

# **CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: APONTAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR\***

**Gabriel Pereira Paes Neto**

*gabrieledfisica@hotmail.com*

**Alder Sousa Dias**

*alderdiass@yahoo.com.br*

**Wilma de Nazaré Baía Coelho**

*wilmacoelho@yahoo.com.br*

**Universidade Federal do Pará (UFPA)**

## **RESUMO**

Nesta pesquisa bibliográfica buscou-se analisar apontamentos da práxis pedagógica em Educação Física a partir da relação entre o paradigma da cultura corporal de movimento e História e Cultura Afro-Brasileira. Inferiu-se ser necessário pensar o corpo e a corporeidade quanto à cultura afro-brasileira e africana e entender o movimento humano como fonte de diálogo e que a Educação Física escolar pode ser o tempo e o espaço de vivências corporais formativas dentro de um programa de conteúdo.

## **PALAVRAS-CHAVE**

*Cultura Corporal do Movimento; História e Cultura Afro-Brasileira; Educação Física Escolar.*

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa se insere no universo da Educação Básica, dos conteúdos étnico-raciais, da Educação Física e da cultura corporal de movimento, com ênfase na relação entre Educação Física Escolar (EFE) e História e Cultura Afro-Brasileira. Entende-se aqui a educação escolar como um direito social, lugar e espaço de formação, da formação do sujeito para exercer a cidadania, para viver em democracia. Buscou-se analisar apontamentos para a práxis pedagógica em Educação Física a partir da relação entre o paradigma da cultura corporal de movimento e a História e Cultura Afro-Brasileira no sentido de aproximar a Educação Física do debate sobre questões étnico-raciais.

Assim, Coelho e Coelho (2013) relacionam Lei 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, com o debate sobre a efetivação de atividades desenvolvidas na escola, que podem resultar em mudanças decisivas no trato com a questão étnico-racial, assim como, com o debate da cultura corporal de movimento e o trabalho educativo em Educação Física.

Chegou-se ao problema de pesquisa: quais os apontamentos para a práxis pedagógica em educação física a partir da relação entre o paradigma da cultura corporal de movimento e a História e Cultura Afro-

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Brasileira? Quanto ao objetivo da pesquisa: analisar apontamentos para a práxis pedagógica em educação física a partir da relação entre o paradigma da cultura corporal de movimento e a História e Cultura Afro-Brasileira.

## **METODOLOGIA**

O interesse na pesquisa cresceu pelo envolvimento com as questões que atravessam os desafios teóricos e práticos da Educação Física na Educação Básica e dos conteúdos étnico-raciais. Com ênfase em referenciais críticos, em que pese a pluralidade nestas escolhas. A análise epistemológica situa-se como de segunda ordem, Sánchez Gamboa (2010), como levantamento, problematização, para o tratamento e análise dos dados, nos orientamos a partir do paradigma da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011).

Desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica. Entende-se a pesquisa como parte de uma perspectiva dinâmica que se assume como uma prática social. Buscou-se superar a aparência do fenômeno em estudo, a partir do esforço na investigação, no sentido de se fazer realmente o ato de pesquisar e forma crítica. A pesquisa bibliográfica possibilitou alcance significativo de informações, orientando o quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

## **HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para Almeida (2018), a história da raça é a história da constituição política e econômica das sociedades contemporâneas, ainda é fator político utilizado para naturalizar desigualdades. Segundo Santos (1984) e Telles (2003), o racismo é um sistema que afirma a superioridade de um grupo racial sobre outros e no Brasil o racismo se baseia principalmente na cor da pele de uma pessoa e sua aparência física. Nesse sentido, segundo Lourenço (2006), a história do negro do Brasil nunca foi contada para valer nas escolas.

Em contrapartida, de acordo com Lourenço (2006), raça superior ou inferior decididamente não existe. A sociedade civil deve estar atenta e militante, lutando por democracia, pois, os “negros só precisam de igualdade de direitos, igualdade de oportunidades e algumas reparações oficiais (p. 63). Nas últimas décadas ocorreram avanços quanto aos marcos regulatórios que estruturam o campo educacional, por meio das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), assim como importantes alterações da mesma, definidas em função da promulgação da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008, que visam a obrigatoriedade de inclusão, no currículo oficial da Rede de Ensino, da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

De acordo com Coelho e Coelho (2013), pretende-se pautar a reflexão que venha a estimular o exercício da tolerância na escola. Assim como, o reforço de um ideal de equidade, a reversão da autoestima dos estudantes negros e pardos, o enfrentamento do racismo. Visualiza-se a EFE sintonizada com essa perspectiva, através do paradigma da cultura corporal de movimento. Apontam que o tema África e Cultura Afro-Brasileira permanecem como fatores externos ao currículo, infere-se que na EFE isso também tem ocorrido. Há a necessidade da subversão dessa realidade. Concordando com Silva (2015); Silva e Fensterseifer (2015), é urgente tratar dos desafios da problemática educacional contemporânea, incluímos entre eles tratar da a inclusão de conteúdos étnico-raciais.

## **CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E CONTEÚDOS HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: APROXIMAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Para Lima e Rezende (2009), na EFE, os conteúdos devem ser abordados de forma transversal durante o ano letivo. Já para Fernandes (2011), a superação da exclusão e da discriminação perpassa pelo campo político, sociocultural e econômico, assim, também é preciso reconstruir o dia-a-dia da escola.

É preciso pensar o corpo e a cultura corporal de movimento quanto à cultura afro-brasileira e africana. Todavia, segundo Bins e Neto (2015), o preconceito racial ainda se apresenta na EFE. Outro ponto, é a questão



do conteúdo, assim, o corpo negro carrega uma história, um conteúdo que deve ser incorporado na nas aulas. Se trata de repensar paradigmas, da ruptura com uma visão eurocêntrica de mundo, para trabalhar conteúdos como a dança, a capoeira, peteca ou outros conteúdos da cultura corporal africana e indígena.

Portanto, entende-se necessário construir elementos para fortalecer a competência didático-pedagógica em EFE. Assim, infere-se que um passo importante é buscar o fortalecimento de um programa mínimo, Fensterseifer (2015, p. 5), pré-estabelecido em documentos, dos órgãos governamentais responsáveis e das escolas.

Um segundo ponto de análise, é entender o movimento humano como fonte de diálogo. Assim, a cultura corporal de movimento constitui uma forma particular da cultura, de interação, de educação, de ética, de estética, desenvolvida por vivências corporais diversas. Nessa perspectiva, a EFE pode ser o tempo e o espaço de vivências corporais formativas, democráticas e plurais.

Coelho e Coelho (2013) apontam como necessária a demarcação de uma nova postura na educação, especialmente no que se refere à forma pela qual a memória histórica é concebida pelo saber escolar. Nesse sentido, de acordo com Gonzalez e Fensterseifer (2009, p. 3 e 4) e González e Fensterseifer (2013), pois a tomada de posição a que somos convocados, assume um caráter de ruptura paradigmática, a pensar uma proposta de Educação Física articulada a um projeto de escola como instituição republicana.

Um terceiro ponto de análise, de acordo com González e Fensterseifer (2013), um desafio fundamental é ajudar o aluno a entender o universo da cultura corporal de movimento, tratar dos conhecimentos e das possibilidades do se-movimentar dos seres humanos, visando práticas corporais sistematizadas, com ênfase na vivência do lazer e a promoção da saúde, também visando tratar das estruturas e representações sociais. Portanto, jogos, danças e lutas, diversas práticas corporais de diferentes povos africanos que influenciaram novos saberes e que trazem consigo visões de mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas breves considerações reitera-se que o enfrentamento do racismo, da desigualdade, do pré-conceito é imperativo. Inferiu-se que é preciso dar visibilidade a representantes da história e cultura africana e afro-brasileira na EFE; que os conteúdos devem ser abordados; que é preciso pensar o corpo e a corporeidade, quanto à cultura afro-brasileira e africana; que é preciso pensar a ruptura com uma visão eurocêntrica de mundo; que deve-se entender o movimento humano como fonte de diálogo; que a EFE pode ser o tempo e o espaço de vivências corporais formativas, democráticas, plurais e oportunizadas com qualidade para todos; que é preciso pensar uma proposta de Educação Física articulada a um projeto de escola como instituição republicana; que é preciso tratar dos conhecimentos e das possibilidades do se-movimentar dos seres humanos, visando práticas corporais sistematizadas de jogos, danças, lutas e diversas práticas corporais de diferentes povos africanos e afro-brasileiros.



## **BODY CULTURE OF MOVEMENT AND HISTORY AND AFRO-BRAZILIAN CULTURE: APPOINTMENTS FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

### **ABSTRACT**

In this bibliographical research, we sought to analyze the pedagogical praxis in Physical Education based on the relationship between the body movement culture paradigm and Afro-Brazilian History and Culture. It was inferred that it is necessary to think about body and body in relation to Afro-Brazilian and African culture and to understand the human movement as a source of dialogue and that Physical School Education can be the time and space of formative bodily experiences within a program of content.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Body Culture of Movement; Afro-Brazilian History and Culture; School Physical Education.*

## **CULTURA CORPORAL DE MOVIMIENTO E HISTORIA Y CULTURA AFRO-BRASILEÑA: APUNTES PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

### **RESUMEN**

En esta investigación bibliográfica se buscó analizar apuntes de la praxis pedagógica en Educación Física a partir de la relación entre el paradigma de la cultura corporal de movimiento e Historia y Cultura Afro-Brasileña. Se ha inferido que es necesario pensar el cuerpo y la corporeidad en cuanto a la cultura afro-brasileña y africana y entender el movimiento humano como fuente de diálogo y que la Educación Física escolar puede ser el tiempo y el espacio de vivencias corporales formativas dentro de un programa de " contenido.

**PALABRAS CLAVE:** *Cultura Corporal del Movimiento; Historia y Cultura Afro-Brasileña; Educación Física Escolar.*

### **REFERÊNCIAS**

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antônio Reto e Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011.
- BINS, G.N.; NETO, V.M. MOJUODARA – Uma possibilidade de trabalho com as questões étnico raciais na educação física. XIX Conbrace / VI Conice: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, *Anais...* Vitória, 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7370>>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- COELHO, W. N. B.; SILVA, R. M. de N. B. e. A imagem negra emoldurada na escola: sob o discurso da igualdade. *Revista Reflexão e Ação*, v. 18, n. 1, p. 100-124, 2010. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1271>. Acesso em janeiro de 2019.
- COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C. "Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: prática em curso". *Educar em Revista, Curitiba, Brasil*, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n47/06.pdf>. Acesso em janeiro de 2019.
- FENSTERSEIFER, P. E. (2015). Produção do conhecimento em Educação Física: Algumas reflexões a partir do Brasil. *Educación Física y Ciencia*, 17 (2), 1-7. En Memoria Académica. Disponible en: [http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art\\_revistas/pr.7020/pr.7020.pdf](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7020/pr.7020.pdf)
- FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Desafios da Legitimação da Educação Física na Escola Republicana, Horizontes – *Revista de Educação*, Dourados, MS, n.2, v1, 2013
- FENSTERSEIFER, Paulo; SILVA, Sidnei Pithan da. Conhecimento e intervenção na educação física: questões ético-epistemológicas. *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/CONBRACE*. VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte/CONICE. Vitória – ES - Brasil.). 2015.



- FERNANDES, S. C. Os Sentidos De Corpo E Gênero Na Escola: O (Des) Encontro Das Diferenças Nas Relações De Gênero E Conflitos Étnicos Entre As Crianças Nas Aulas De Educação Física. XVII Conbrace / IV Conice: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, *Anais...* Porto Alegre, 11 set. 2011. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/CONBRACE/XVI>>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- LIMA, G. R. de; REZENDE, A. L. de. Representações sociais da discriminação racial por adolescentes no contexto escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2009, Salvador. *Anais...* Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/1525/624>>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvia Ancízar Sanchez. *Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias*. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010.
- SILVA, Sidinei Pithan. Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo. *Revista Educação*. Santa Maria | v. 40 | n. 2 | p. 375-388. Maio/ago. 2015.

